

“COPA 10 DE AGOSTO” DA POLÍCIA MILITAR: OLHAR A PARTIR DOS ESTUDOS DO LAZER

Recebido em: 28/12/2024

Aprovado em: 17/02/2025

Licença: 

Guilherme Nery Maietтини¹

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Curitiba – PR – Brasil

<https://orcid.org/0009-0007-5956-8118>

Cinthia Lopes da Silva²

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Curitiba – PR – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7979-0337>

RESUMO: A “Copa 10 de Agosto”, um campeonato de futebol suíço promovido nas categorias de Oficiais e Praças, foi instituída como um dos eventos institucionais comemorativos dos cento e setenta anos da Polícia Militar do Paraná (PMPR). O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de um dos autores, o qual é Capitão da PMPR, na participação no referido evento, na categoria dos Oficiais, no ano de 2024. Este trabalho é caracterizado como estudo exploratório e qualitativo, baseado no relato de experiência. Apesar da “Copa 10 de Agosto” ser predominantemente do conteúdo físicoesportivo do lazer, o conteúdo social é de grande importância no desenvolvimento deste evento. Por meio desta experiência, valores podem ser vivenciados e aprendidos. Por fim, tratam-se das barreiras do lazer, ressaltando que devem ser estudadas e consideradas, de modo a democratizar mais essa experiência para usufruto dos policiais militares e seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Futebol. Polícia militar.

THE "10 DE AGOSTO CUP" OF THE MILITARY POLICE: A PERSPECTIVE FROM LEISURE STUDIES

ABSTRACT: The "10 de Agosto Cup", a Swiss football championship held in the categories of Officers and Enlisted Personnel, was established as one of the institutional events commemorating the 170th anniversary of the Paraná Military Police (PMPR). The objective of this study was to report the experience of one of the authors, who is a

¹ Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com formação em Gestão em Segurança Pública, pela Academia Policial Militar do Guatupê (APMG).

² Doutora e Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com Pós-Doutorado em Comunicação Educativa pela Universitat Pompeu Fabra/Barcelona, Espanha, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (UNICAMP). Docente dos cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Captain in the PMPR, participating in this event in the Officers' category in 2024. This work is characterized as an exploratory and qualitative study, based on an experience report. Although the "10 de Agosto Cup" primarily focuses on the physical-sportive aspect of leisure, the social content plays a significant role in the development of this event. Through this experience, values can be lived and learned. Finally, the study addresses leisure barriers, emphasizing that these should be studied and considered to further democratize this experience for the benefit of military police officers and their families.

KEYWORDS: Leisure. Soccer. Military police.

Introdução

A Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR), responsável pela promoção da segurança pública, a preservação da ordem pública e a defesa social no Estado do Paraná, completa no dia 10 de agosto de 2024, 170 (cento e setenta) anos de existência. Anualmente, cabe à 5ª Seção do Estado-Maior (PM-5), setor responsável pela comunicação social da PMPR, a programação e organização dos eventos comemorativos do aniversário da corporação. Pode-se citar alguns destes eventos: a 26ª Corrida Coronel Sarmento, missa, solenidade militar, passeio moto ciclístico, exposição de itens e veículos antigos, homenagem na Assembleia Legislativa, apresentação da Banda da PMPR e, dentre eles, a “Copa 10 de Agosto”.

Até o ano de 2017, a referida Copa era intitulada como Campeonato de Futebol Suíço - Oficiais e Praças. Diz-se “suíço” por ser realizado em campos de futebol de grama natural, porém em medidas reduzidas, em que apenas 8 (oito) jogadores jogam, sendo 7 (sete) de linha e 1 (um) goleiro.

A divisão por categorias se dá por uma decisão corporativa. Compõem a classe das Praças, os militares estaduais com seguintes graduações: Soldado, Cabo, 3º Sargento, 2º Sargento, 1º Sargento e Subtenente. Já da categoria de Oficiais, participam

os militares estaduais dos postos a seguir: Aspirante-à-Oficial, 2º Tenente, 1º Tenente, Capitão, Major, Tenente-Coronel e Coronel.

Nos anos de 2018 e 2019, por decisão do alto comando da corporação, o campeonato de futebol foi proibido, pois poderia ser lesivo aos praticantes, gerando ônus à administração. Por conta da pandemia do COVID-19, as edições de 2020 e 2021 deixaram de ocorrer, também.

A partir do ano de 2022, o campeonato retornou a ser previsto na agenda de eventos comemorativos da PM-5, agora com o título “Copa 10 de Agosto”.

Como citado, neste ano, então, foi instituída a “Copa 10 de Agosto 2024”, que é um campeonato esportivo de futebol suíço, organizado pelo Centro de Educação Física e Desportos (CEFID³), em apoio à PM-5, dividido em duas categorias: Oficiais e Praças.

Um dos autores deste artigo é Capitão da PMPR, lotado no Centro de Operações Policiais Militares (COPOM), Unidade subordinada ao Comando de Policiamento Especializado (CPE). Sendo assim, teve sua experiência como participante da “Copa 10 de Agosto 2024”, categoria Oficiais, como integrante e organizador da equipe da regional CPE. Desta maneira, optamos em voltar as atenções deste artigo para a categoria de Oficiais apenas.

Segundo a Nota de Serviço nº 021/2024 - PM/3 (Paraná, 2024), um dos objetivos da “Copa 10 de Agosto” é “estimular a prática de atividade física, por meio do

³ Centro responsável por aplicar testes de aptidão física para ingresso, manutenção e promoção do efetivo policial militar, por orientar e instruir a respeito da atividade física, pela organização de eventos esportivos e de palestras voltadas à prática da atividade física. Sua sede é no interior do Quartel do Comando-Geral e, por conta de sua estrutura, fornece uma gama de atividades para os policiais militares, como aulas de ginástica, crossfit, musculação, *spinning*, esportes coletivos, entre outros.

esporte, como ferramenta para a saúde e para a integração e confraternização do efetivo policial militar.”

De acordo com Marcellino (2021), os conteúdos do lazer são definidos de acordo com a predominância da atividade desenvolvida e escolhida de forma subjetiva pelos praticantes, mas não de maneira exclusiva. Ou seja, as atividades do contexto do lazer são interligadas de modo que mais de um conteúdo pode ser vivenciado. A classificação dos conteúdos do lazer, segundo o autor, é a seguinte:

- Interesses artísticos: tem relação com o imaginário (imagens e emoções) e o estético (busca da beleza e encantamento). Por exemplo, apresentações artísticas e exposições.
- Interesses intelectuais: neste conteúdo se busca o conhecimento de forma sistematizada, por meio de informações objetivas e de explicações racionais. Por exemplo, realizar leitura ou cursos.
- Interesses físico-esportivos: toda a prática em que prevalece o movimento corporal ou o exercício físico, incluindo as modalidades esportivas, de maneira geral. Por exemplo, pesca, ginástica e corrida.
- Interesses manuais: as atividades do lazer que tem relação com a capacidade de manipulação. Existem exemplos de atividades de manipulação de objetos e materiais: bricolagem e tricô; e outros que lidam com a natureza, como jardinagem e cuidado de animais.
- Interesses turísticos: aqueles que buscam quebrar a rotina espacial e temporal, para conhecer novas paisagens e culturas. Por exemplo, viagens e passeios, sendo para outras cidades ou até para a mesma cidade que se encontra, mas para conhecer novos ambientes e desfrutar de atividades de lazer turístico.

- Interesses sociais: conteúdo em que se busca o relacionamento e o convívio social. Podemos dar como exemplo encontros em bares, grupos que se encontram para praticar uma atividade física, como o futebol, e ainda, encontros em associações.

Schwartz (2003) defende o interesse virtual, como o sétimo conteúdo do lazer. Seria a busca de atividades de lazer fazendo o uso do mundo virtual, como jogos eletrônicos, navegar na internet, usar o computador, entre outros. Já Fraga e Lopes da Silva (2010) defendem que o campo virtual é um espaço para acesso aos demais conteúdos. Por exemplo, assistir um desfile de moda ou uma peça de teatro pelo computador, o interesse artístico pode ser vivenciado por meio do virtual. Portanto, o debate acadêmico indica que o virtual pode ser considerado tanto conteúdo como espaço. Ainda para Silva e Silva (2012), com base em Marcellino (2021), o conteúdo físico-esportivo é específico da Educação Física.

A “Copa 10 de Agosto”, por ser um campeonato de futebol suíço, tem como predominância a prática da atividade física, sendo definido como conteúdo do campo dos interesses físico-esportivos. Porém, como o próprio objetivo definido, pode ser pensado também como um meio para a integração e confraternização dos policiais militares. Sendo assim, por intermédio da Copa, os policiais militares têm acesso, também, ao conteúdo social do lazer. Sendo assim, pode ser classificado como objeto de estudo da área da educação física e, mais especificamente, do lazer.

Além disso, na literatura pode-se localizar estudos que tratam sobre a importância da prática da atividade física, relacionando à diminuição do estresse (Jorge *et al.*, 2023; De Liz *et al.*, 2014; Figueredo, 2023) ou a prevenção de síndrome de *burnout* em policiais militares (Lima *et al.*, 2018). Outro estudo, ainda, aponta que a falta de política de promoção da prática de atividades físicas, esportivas e de lazer pela

própria Polícia Militar pode ser vista como uma barreira percebida pelos policiais militares, para a prática da atividade física (De Jesus; De Jesus, 2012).

Não foram encontrados estudos na literatura que tratam sobre este evento ou competições esportivas no meio policial militar, especificamente. A “Copa 10 de Agosto” demonstra ser uma importante forma de promoção à atividade física entre policiais militares, além de promover a socialização entre estes profissionais, entre outros benefícios, fora do seu horário de trabalho, que tem características estressantes.

Mediante tais considerações, o objetivo deste estudo é relatar as experiências vivenciadas por um dos autores, como participante da “Copa 10 de Agosto” da Polícia Militar do Paraná e analisar o evento sob a ótica dos elementos do lazer.

Percurso Metodológico

Este trabalho trata-se de estudo qualitativo. Godoy (1995, p. 21), a respeito das características que definem estudos deste tipo, traz que "um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada."

Os procedimentos metodológicos adotados foram baseados em um relato de experiência de um Capitão pertencente à PMPR e discente do curso de Educação Física da UFPR, em estudo exploratório e revisão de literatura.

Mussi, Flores e Almeida (2021) trata sobre o relato de experiência (RE), como forma metodológica científica de transmitir o conhecimento e define o objetivo desse tipo de estudo:

Então, o RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante) (Mussi; Flores e Almeida, 2021).

Trata-se de um relato de experiência sobre a participação como atleta e organizador do time da CPE, na 3ª Copa 10 de Agosto - Futebol Suíço - Categoria Oficiais, ocorrida na Academia Policial Militar do Guatupê (APMG), em São José dos Pinhais, Paraná. Ao todo, até o momento de conclusão deste estudo, foram 04 (quatro) jogos. O último jogo e a confraternização serão agendados em data futura. A competição teve início no dia 21 de agosto de 2024 e não tem data de encerramento definida, até o presente momento.

A experiência relatada tem base na observação assistemática, que consiste em um método de coleta de dados espontâneo e sem emprego de instrumentos ou critérios, que pode ser conhecida como informal, livre ou ocasional (Marconi, Lakatos, 2003) e, segundo Rudio (2010, p.35) tendo como base Marconi e Lakatos (2003), o que o caracteriza "é o fato de o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observá-los".

Este relato de experiência baseia-se nos seguintes pontos: 1 - a expectativa em relação à competição deste ano; 2 - a organização da equipe e da “Copa 10 de Agosto”; 3 - a participação nos jogos desta edição; 4 - avaliação do evento.

Como forma de análise e discussão, este estudo utilizou como base a revisão de literatura. Buscou-se fundamentação teórica atual sobre temas de esporte e lazer, para aprofundar a compreensão da experiência vivida e relacioná-la com a temática. Para tal, foram selecionados estudos de autores clássicos e contemporâneos encontrados no Google Acadêmico e estudos em um grupo de pesquisa brasileiro certificado pelo CNPq. Foram utilizadas as diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos propostas por Severino (2013): delimitação da unidade de leitura, análise textual,

análise temática, análise interpretativa, a problematização e a síntese pessoal, para uma melhor compreensão dos textos escolhidos.

O relato de experiência a ser descrito será feito em primeira pessoa, pois se trata da experiência vivida por um dos autores na “Copa 10 de Agosto” de 2024.

Experiência Anterior: Contextualização

Eu ingressei na PMPR no ano de 2009, no Curso de Formação de Oficiais. Me formei e passei ao posto de Aspirante-à-Oficial em 2011 e fui classificado para servir o 13º Batalhão de Polícia Militar (BPM), em 2012. A partir deste ano era elegível para participar do Torneio de Futebol Suíço dos Oficiais. E assim começou minha história com esse torneio. Como sou apaixonado pelo futebol e, ainda mais, pela competição, quando fui ‘convocado’ para defender o time do 13º BPM, me coloquei à disposição para praticar o que mais gostava, dentro da corporação que trabalho.

Desde então, todos os anos em que aconteceu o campeonato, pude participar, defendendo a Unidade ou a Regional em que estava trabalhando. Além de jogar pelo 13º BPM, joguei pelo time composto pelo 13º BPM/23º BPM, em 2013, 2014 e 2015. Já em 2016 e 2017, joguei pelo time composto pelo Batalhão de Polícia de Guarda (BPGd) e 17º BPM. Não obtive êxito em vencer nenhum deles, mas cada campeonato teve seus momentos marcantes, amizades feitas e fortalecidas, além de momentos de muita diversão.

Lembro-me que mais times eram formados para participar. O que tornava os campeonatos mais interessantes, em minha visão, ao menos na questão competitiva. Lá em 2012, eram em torno de 10 (dez) times, mas a cada ano que passou, os times foram diminuindo e os campeonatos se tornando mais curtos.

Essa diminuição na adesão dos Oficiais para participar dos campeonatos promovidos pelo CEFID, ao meu ver, pode se dar por alguns fatores, mas um dos preponderantes é a redução do efetivo de cada Unidade. Dessa forma, os Oficiais das Unidades tiveram que unir esforços para competir. Outro fator pode ser a questão da diminuição do interesse pelo esporte, porque pode ser lesivo.

A paralisação do campeonato, em 2017 e 2018, por uma decisão do alto comando da corporação, e a continuidade da paralisação, pelas questões da pandemia do Covid-19, em 2019 e 2020, trouxe uma certa tristeza para os amantes do futebol da corporação e a incerteza se um dia voltaria a acontecer. Mas, então, no ano de 2022, o alto comando da corporação lançou como evento comemorativo do aniversário da PMPR, a “Copa 10 de Agosto”.

Em 2022, então, foram definidas 08 (oito) equipes para poder participar da Copa. Neste ano, duas equipes de Oficiais do Corpo de Bombeiros participaram, pois até aquele momento, eram subordinados à PMPR. Os Oficiais PMs foram separados em 06 (seis) regionais, para poder englobar quantidade suficiente de Oficiais para dar quórum na inscrição de todas as equipes.

Sendo assim, acabei defendendo o 6º Comando Regional de Polícia Militar (CRPM), pois trabalhava no 29º BPM, Unidade subordinada a esta regional. Acabamos ficando em 3º lugar. Participaram nesta edição, além das equipes mencionadas, uma equipe de veteranos, ou seja, de Oficiais aposentados, sendo fato interessante para aproximá-los dos Oficiais da ativa, em um evento esportivo de lazer e tudo que isso proporciona.

A “Copa 10 de Agosto” de 2023 foi uma edição muito especial para mim e minha equipe. Ainda defendendo o 6º CRPM, conseguimos nos sagrar campeões. Das

equipes participantes do ano anterior, apenas o time dos Bombeiros e o time dos veteranos não participaram. E foi incluída mais uma regional, o Comando de Missões Especiais (CME). Nesta edição, como regra, as equipes deveriam inscrever dois veteranos. Apesar de diminuir o número de equipes, e consecutivamente, o número de jogos, foi um campeonato bem competitivo. Sendo assim, nos trouxe sentimento de felicidade e orgulho em conseguir vencer essa edição.

Experiência na “Copa 10 de Agosto” de 2024

Expectativa em Relação a Competição

Em 2024, então, as expectativas se mantinham positivas. Acabei sendo transferido ao COPOM e, então, passei a defender a regional CPE. Do time campeão de 2023, eu e outros dois colegas fomos transferidos para a CPE. Então, apesar de ter mudado de time e conhecer apenas alguns Oficiais que jogavam, poderíamos manter uma base boa para disputar o campeonato e defender o título.

Em relação ao número de equipes e o formato da competição, havia a expectativa de que o campeonato seguisse da mesma forma.

Por ser mais uma oportunidade de praticar uma das atividades de lazer favoritas, rever alguns amigos com quem jogaríamos, a favor ou contra, conhecer novos Oficiais com quem nunca tivemos a oportunidade de conhecer, poder competir novamente, e ter momentos de diversão, estava animado por iniciar mais uma “Copa 10 de Agosto”.

Organização da Equipe e do Evento

O CEFID é o organizador macro da competição, ou seja, é responsável pela marcação dos jogos, contratação da arbitragem, disponibilidade de materiais e outros ajustes necessários para que a competição ocorra da melhor maneira. Mas, em paralelo, as equipes inscritas realizam a organização de suas equipes, ficando responsáveis pela inscrição dos atletas, arrecadação e pagamento do valor da inscrição, padronização do uniforme e participação nos dias e horários corretos, com o quórum devido.

Esse ano, mesmo sendo um dos integrantes “novos” na equipe da CPE, me prontifiquei em ser o representante e organizador da equipe. O primeiro passo foi montar o time, procurando Oficiais que eram voluntários em participar da competição. Por já conhecer alguns dos Oficiais que iriam participar, foi feito um grupo no aplicativo “WhatsApp”, formando uma base. A partir disso, os Oficiais integrantes passaram a convidar outros, de suas respectivas Unidades ou conhecidos de outras Unidades integrantes da CPE. O convite se estendeu para Oficiais veteranos conhecidos. Sendo assim, nossa equipe contou com 18 (dezoito) pessoas, inicialmente. Alguns destes atletas acabaram não participando ativamente dos jogos, por questões pessoais ou profissionais.

Tendo um time formado e inscrito, o próximo passo foi participar do arbitral inicial da competição, em que foram definidas as regras e as equipes participantes. As regras em relação à edição passada se mantiveram, porém o número de equipes foi reduzido, por uma questão de inscrição. Sendo assim, foram inscritas apenas quatro equipes:

- 1) Quartel do Comando Geral (QCG) - engloba os oficiais de todo o Estado-Maior, Diretorias e Assessorias;

- 2) 1º Comando Regional de Polícia Militar (1º CRPM) - engloba os oficiais da sede do Comando Regional e os Batalhões de Polícia Militar da capital;
- 3) 6º Comando Regional de Polícia Militar (6º CRPM) - engloba os oficiais da sede do Comando Regional e os Batalhões de Polícia da região metropolitana;
- 4) Comando do Policiamento Especializado (CPE) - engloba os oficiais da sede do CPE e as Unidades subordinadas.

Essa questão, em primeiro momento, causou um certo desânimo para mim e outros Oficiais, pois diminuiria o número de jogos e, na nossa concepção, a competitividade.

Quanto ao formato de competição, foi definido que todas as equipes se enfrentariam na fase de grupos, então seriam 03 (três) jogos para cada, e todos se classificariam. A fase de grupos seria apenas para definir os confrontos das fases finais. Essa questão foi acertada pela organização de forma a garantir um maior número de jogos para todos os participantes e para que não houvesse evasão de alguma equipe, durante a competição, se não tivesse chance de classificação, por exemplo. Na fase semifinal, o 1º colocado da fase de grupos enfrentaria o 4º colocado e o 2º colocado enfrentaria o 3º colocado. Os vencedores das semifinais se enfrentariam na final e os perdedores disputariam o 3º lugar. Dessa forma, todas equipes teriam 05 (cinco) partidas até o fim do campeonato.

Antes de dar início, foi realizado um levantamento pela organização de quanto seria o valor para custear a arbitragem e a compra de alguns materiais novos, como bolas, coletes e outros, eventualmente necessários. Esse valor foi dividido entre as quatro equipes participantes, sendo definido um valor de R\$560,00 (quinhentos e sessenta reais) por equipe.

No caso do time da CPE, foram excluídos os goleiros da contagem e, então, 16 (dezesesseis) atletas realizaram o pagamento de R\$35,00 (trinta e cinco reais) cada, para acertar a inscrição na competição.

Essa questão de isentar os goleiros se deu pois é uma posição mais difícil de achar atletas disponíveis. Sendo assim, foi acordado pelos atletas da equipe essa isenção.

Por fim, a última coisa que faltava para o time era o uniforme. Consegui um jogo completo, com camisetas e calções, com cor azul marinho e detalhes em amarelo, e no peito esquerdo o escudo da PMPR.

O time estava pronto para dar início na Copa 10 de Agosto.

Participação na Edição de 2024

A experiência do ano de 2024 foi diferente. A questão do campeonato ser mais curto causou um certo desânimo e por estar participando de um novo time que não conhecia por completo, trouxe um sentimento de “falta de responsabilidade” para competir. Então, iniciei a participação com o ideal de jogar, sem me importar muito com as vitórias, mas pensando mais em me divertir.

Mas como em toda competição, mesmo que com o objetivo de interação e conagração entre os Oficiais, todos querem a vitória. É uma competição de futebol. Então, existem momentos de discussão, algumas “chegadas” mais fortes na disputa pela bola e algumas reclamações com a arbitragem. Além disso, o número de times diminuiu e, diferente do que imaginei, a competitividade se manteve alta, pela qualidade das equipes. Então, este sentimento foi mudando durante a competição, percebendo que ninguém estava ali para “brincar”.

Uma cena recorrente para exemplificar isso é que logo nos primeiros minutos do primeiro jogo da competição, o atacante do nosso time recebeu uma bola e quando ele dominou o zagueiro do time adversário fez uma falta muito dura. A partir dali, entendemos como seria a competição e, naturalmente, o time mudou de postura.

Mas a competitividade não remete apenas às questões negativas. A partir dela podemos experienciar momentos de alegria, de garra, de superação e de união. Para ilustrar essa questão, recordo de um gol no nosso segundo jogo. O jogo estava apertado, estávamos vencendo apenas por um gol de diferença e a equipe adversária estava nos pressionando. Um dos atletas adversários já havia acertado um chute na trave, inclusive. Alguns minutos depois, em uma boa troca de passes da nossa equipe, o nosso lateral tocou para mim, e eu pude dominar e chutar, balançando as redes e ampliando o placar. No momento a sensação de alívio e dever cumprido me tomou e, para completar esse momento feliz dentro do jogo, o acolhimento de toda a equipe, completou essa sensação de maior prazer dentro do futebol.

O que é interessante em observar é que apesar das questões dentro do jogo, a interação fora de campo pode mudar. Naquele momento pré-jogo, ou até durante o intervalo do jogo, os Oficiais acabam se reunindo para conversar sobre diversos assuntos, relembrar outros momentos da carreira e dar risadas por algum motivo. Sendo assim, consegui observar que o objetivo da Copa 10 de Agosto foi atingido, pois há um incentivo na prática esportiva, graças à competição, e há também a interação entre os Oficiais que lá se encontram.

Em um dos jogos levei minha esposa e meu filho para poder assistir a partida. Em um momento pós-jogo, encontrei um Oficial que foi meu técnico de futsal quando eu ainda era um adolescente, no Colégio da Polícia Militar. Em poucos minutos,

podemos relembrar alguns momentos daquela época, ele conheceu minha família, e demos algumas risadas. Além dessa cena, recordo das “resenhas” pré e pós jogos. Em que podemos nos reunir com os Oficiais que se encontram nas proximidades do campo de futebol da APMG. Ali, passamos a discutir sobre lances do jogo, podemos conversar sobre questões pessoais ou profissionais, podemos brincar e socializar de forma geral.

Um dos meus questionamentos e reflexões é o seguinte: essa interação é interessante, mas como proceder para chamar a atenção de mais pessoas, além dos “boleiros”, que normalmente já integram os campeonatos e eventos de futebol, da corporação, para participar, como outros policiais ou familiares que possam ir lá para torcer e contemplar os jogos? Ainda: quais são as barreiras que evitam que outros Oficiais possam participar deste tipo de competição? E mais: não seria possível abrir espaço para praticantes de outras modalidades?

O time da CPE, apesar de ser novo, formou uma base muito competitiva e conseguiu vencer os três jogos da fase de grupos. Todos os jogos foram muito equilibrados, sendo um 4x2 contra o QCG, um 2x0 contra o 6º CRPM e um 4x3 contra o 1º CRPM. Sendo assim, conseguimos a primeira colocação e enfrentamos o 6º CRPM na semifinal. Vencemos também, por 4x2, e fomos classificados para a grande final. Enfrentaremos novamente o time do QCG.

Será agendada, em data a ser estabelecida de acordo com a agenda do CEFID, após os jogos finais, a confraternização com todos os participantes que têm interesse em permanecer, para um churrasco, conforme ocorreu em anos anteriores. Este momento deve fechar o evento com chave de ouro, permitindo que possamos vivenciar um momento com nossos amigos, para comemorar, dar risadas, lembrar lances bonitos e engraçados dos jogos e socializar de um modo geral.

Acredito que a competitividade e os resultados têm sua importância, principalmente para aqueles que participaram da competição. Porém, independente dos resultados atingidos, o que mais ressaltou no time da CPE e na participação na Copa 10 de Agosto são os valores que reforçamos e aprendemos, como união, camaradagem, dedicação, trabalho em equipe, entre outros, que são necessários para o bom desempenho da profissão e para a vida.

Avaliação do Evento e a Aproximação com os Estudos do Lazer

Desde de 2012 eu sempre participei dos campeonatos entre Oficiais da PMPR. Sempre me diverti e me comprometi, mas não havia uma participação reflexiva ou crítica a respeito dos eventos. Era o participar por participar. Vivia o cunho competitivo com muito mais afinco do que a relação social e de lazer. Após anos estudando a Educação Física, em especial os fundamentos do lazer, pude vivenciar de forma crítica a edição da Copa 10 de Agosto deste ano, permitindo uma avaliação mais completa, sem deixar de lado a questão competitiva.

Em uma visão pessoal, em relação à “Copa 10 de Agosto”, acredito que programas e eventos que são programados com o objetivo de incentivar a prática de atividade física e a interação e confraternização entre os policiais militares, em seu momento de lazer, podem contribuir sobremaneira na vida pessoal e profissional destes e deveriam ser analisados e estudados, de forma a evoluir, não apenas na questão competitiva ou na quantidade de jogadores mas em qualidade, no sentido de permitir essa vivência a outras pessoas, incluindo os familiares dos policiais militares.

Analisando o evento, penso que, de forma geral, a “Copa 10 de Agosto” atingiu seu objetivo, para aqueles que participaram. Porém, o formato traz um cunho mais

competitivo, e percebo que isso causa uma barreira para algumas pessoas participarem, ficando mais claro aqui as barreiras intraclasse sociais que estão relacionadas a alguns elementos como estereótipo, violência urbana, idade e gênero (Marcellino, 2021). Desta forma, poderiam ser encontradas outras formas de atrair outros militares.

Consideramos as barreiras intraclasse sociais do lazer porque elas contém elementos que podemos observar na experiência da “Copa 10 de Agosto”, a falta de interação entre veteranos e iniciantes na polícia militar é um fator que pode dificultar a vontade de participar dos jogos. Esta barreira social se relaciona também com a posição assumida na polícia, que pode afetar esta atividade do contexto do lazer. Assim como na polícia militar existe uma hierarquia há, de certo modo, uma reprodução dessa hierarquia na instância do lazer, no caso, do evento esportivo “Copa 10 de Agosto”. É como se a tradição hierárquica constituísse mais um elemento de barreira social impedindo a participação dos policiais no evento esportivo. Este fato nos leva a pensar na relação lazer e trabalho, mostrando-nos como a visão de oposição desses dois fenômenos sociais de acordo com Dumazedier (1980) aqui deve ser repensada, pois as relações do trabalho do policial, a sua hierarquia, é reproduzida no âmbito do lazer, no evento esportivo em discussão. A visão apresentada se aproxima mais de uma autora contemporânea (Gomes, 2004, p. 125) ao conceituar lazer:

Uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações – especialmente com o trabalho produtivo.

Como podemos observar, para a autora o lazer e trabalho estão se influenciando mutuamente a partir das relações dialéticas. Outro elemento das barreiras intraclasse social é o gênero. Não houve ainda uma versão feminina do evento “Copa 10 de Agosto”, o que mostra também que o evento, em si, se configura como um evento

masculino da polícia militar. Se o lazer é um direito social de todos, é também um direito da polícia feminina participar de um evento esportivo de futebol suíço para mulheres não somente como espectadora, mas como praticante também. Ainda aqui se coloca como também fundamental o evento esportivo ser mais abrangente a família dos/das militares, proporcionando uma ampliação do lazer não somente para o/a militar trabalhador (a) mas para eles e suas famílias. Em pesquisa anterior realizada com mulheres (Silva *et al.*, 2022) indica que elas são em maior número “sedentárias”. Os autores colocam as aspas na palavra sedentárias porque, na verdade, as mulheres realizam diversos papéis social no cuidado com a família e ainda podem possuir vínculo com trabalho e estudos. Pode-se assim, justificar que outras atividades ocupam as atividades do conteúdo físico-esportivo das mulheres. No caso aqui das mulheres policiais o caso não é diferente, apesar delas em sua rotina necessitarem de uma preparação física que seja condizente com a profissão. Portanto, seria fundamental, por direito e por necessidade de trabalho, que houvesse um evento esportivo semelhante a “Copa 10 de agosto” para mulheres. Assim, a questão gênero precisa ser repensada para que as mulheres possam ter um espaço de lazer direcionado para elas também na polícia militar.

Em relação à expectativa criada por mim, acredito que a “Copa 10 de Agosto” as superou. Apesar do pequeno número de equipes participantes, a Copa foi muito competitiva e pude desfrutar de bons momentos de lazer, tanto na área esportiva quanto na área social. Há aqui também, relações dialéticas entre competitividade e sociabilidade, esses dois elementos puderam ser observados no evento esportivo.

A participação na organização da minha equipe e, mesmo que indiretamente, na organização da Copa, foi interessante porque criou um senso de responsabilidade

maior para com o evento e trouxe a experiência, o que pode gerar novas ideias para as próximas edições deste evento, e/ou para outros eventos intra ou extra corporativos.

Quanto à participação na Copa, dessa vez com um olhar mais crítico, consigo observar que vai bem além da questão competitiva. O Oficial pode até ter sua participação voltada para a ideia de vencer a qualquer custo, mas a interação que há entre os participantes, sejam ela “dentro das quatro linhas” ou extra campo, é que torna este evento tão interessante e importante. Apesar de haver interações negativas, como uma discussão ou briga por conta do jogo, o que pode ser normal em uma competição, o que permanece internalizado são os valores criados como camaradagem e dedicação, além das amizades e laços criados para toda a carreira e, quiçá, para a vida.

Desta forma, a “Copa 10 de Agosto”, em especial a edição deste ano, e levando em consideração toda minha experiência em eventos deste tipo, foi de fundamental importância para uma formação mais completa como Oficial da Polícia Militar e na área da Educação Física.

Ampliando o Olhar a partir dos Estudos do Lazer

A respeito do entendimento de lazer, de modo geral, as pessoas tendem a acreditar que seria uma atividade voltada, geralmente, para descanso e divertimento, ou ainda, para fugir das tensões do dia-a-dia. Apesar de serem possibilidades, o lazer pode e deve ser analisado e vivenciado por um viés crítico e criativo, buscando o desenvolvimento pessoal e social (Marcellino, 2021; Silva; Silva, 2012).

Partindo desse ponto, pressupõe-se que o praticante procura uma atividade em que seus desejos e aspirações sejam satisfatórias. Em relação a essa busca, levando-se em consideração o que predomina na atividade, a literatura apresenta uma classificação

dos interesses ou conteúdos do lazer (Dumazedier, 1980 *apud* Marcellino, 2021). Não obstante essa delimitação, enfatiza-se que os interesses do lazer podem ocorrer de forma não isolada ou estanque, mas são interligados. (Marcellino, 2021; Silva; Silva, 2012).

Na “Copa 10 de Agosto”, por exemplo, o conteúdo que predomina é o físico-esportivo, por se tratar de uma competição esportiva de futebol. Porém, quando analisamos o objetivo proposto na Nota de Serviço nº 021/2024 - PM/3 (Paraná, 2024), que trata não apenas do incentivo à prática de atividade física, mas faz relação também com a integração dos policiais militares, pode-se compreender que o conteúdo social também tem papel fundamental nesse evento. Inclusive, poderia ser objeto de reflexão e novos estudos, procurar entender qual a motivação na participação na Copa 10 de Agosto para os policiais militares.

Um estudo que investigou a motivação que leva homens a se engajarem na prática do futebol amador, no município de Rio Pomba-MG, aponta que pode ter relação com a busca por melhora da saúde, seguido das questões sociais e então, pela da diversão/interesse. Nesta pesquisa, poucos procuram a prática para melhora da competência ou da aparência (Souza *et al.*, 2019). Em outro estudo, realizado no município de Ibirité-MG, é constatado que a motivação pode ter relação com a socialização, manutenção da saúde física e psicológica e a busca da ocupação do tempo livre (Ribeiro; Santos, 2020). Além disso, outro estudo realizado por Lima Junior, Sampaio e Nascimento (2017), demonstrou que, para os jogadores de futebol amador, a prática trouxe inúmeros benefícios, como o bem-estar físico, mental, além da socialização, princípios de respeito para com o próximo e fortalecimento de laços de amizade. Dessa forma, podemos observar que, além do interesse físico-esportivo, a questão social é fundamental nesta prática.

Analisando o relato de experiência explorado neste estudo, esta visão é corroborada. Pois, além das questões sobre a competição, remetendo-se a lances de “chegadas” mais duras durante a competição, demonstrando a mudança de atitude do time em querer vencer, ressalta-se a questão social, recorrendo à memória do reencontro com um Oficial que foi seu técnico durante sua adolescência, sendo oportunizada uma experiência social engrandecedora. Além das “resenhas” pré ou pós jogos, momentos em que são oportunizadas trocas de informações com os colegas participantes, seja sobre cunho pessoal ou profissional.

Essa questão social valoriza o conceito de Bramante (1998) sobre o lazer. Segundo o autor, o caráter lúdico deve ser o eixo principal do lazer. E o caráter socializador enriquece a atividade de lazer, que deve ser marcada por uma motivação interna de cada participante e por uma sensação de liberdade. A Copa 10 de Agosto, apesar de se tratar de uma competição, pode apresentar alguns desses elementos. Os Oficiais que participam, apesar da gana de querer vencer, estão ali voluntariamente, então pressupõem-se a “liberdade”. Escolher estar ali, em seu horário de folga, momento em que poderia estar praticando qualquer outra atividade, nos leva a entender que exista alguma motivação, seja para viés competitivo, para o viés social ou por outra questão de interesse pessoal intrínseco. Por se tratar de competição, a ludicidade tende a não estar presente. Porém, através das interações sociais pré-jogos, durante ou pós jogos, principalmente através de conversas distraídas e brincadeiras, pode-se aflorar esse caráter lúdico, trazendo o enriquecimento, conforme proposto por Bramante (1998).

Outro assunto que podemos levar em consideração são os valores e sentimentos desenvolvidos durante a prática do futebol, principalmente usando dessa

interação social entre seus praticantes. “Alguns sentimentos desenvolvidos pelo esporte têm a ver com a amizade, companheirismo, solidariedade, amabilidade, colaboração e imaginação” (Carreras *et al.*, 2006 *apud* Tavares, 2023), apenas para citar alguns. Questões que, sozinhas, já justificam a importância da prática esportiva. Tais fatores dão ensejo ao urgente desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o esporte” (Tavares, 2023).

Contribuindo com essa questão de valores a serem aprendidos e cultivados por intermédio da competição, o autor Caillois (2017) classifica os tipos de jogos em quatro categorias fundamentais, em que a competição é chamada “agôn”. Nesta categoria, existe uma igualdade de oportunidades criada artificialmente, mediante limites e regras, para os adversários se enfrentarem. Para Caillois (2017), o incentivo à competição parte desse pressuposto, em que os competidores desejam ver reconhecida sua superioridade perante o adversário, mas dentro dos limites fixados. Então, por esse motivo que no âmbito da competição, deve haver treinamento, preparo e vontade de vencer, mas não há qualquer custo.

Se o evento tem seu foco voltado apenas para a competição, sem levar em consideração outras questões, como visto anteriormente, em relação à socialização e aos valores e sentimentos aprendidos e vivenciados, pode acabar criando barreiras para a participação de outras pessoas.

Em relação às barreiras sociais do lazer – intra e interclasse social, Marcellino (2021, p. 34-35) comenta: “É preciso que sejam considerados aspectos importantes, verificados na situação, que restringem quantitativamente e, sobretudo, qualitativamente o acesso à produção cultural” e, ainda, “São indicadores indesejáveis e que necessitam ser atacados por ações ou políticas que objetivem a democratização cultural”. O autor,

também, classifica as barreiras do lazer em interclasses sociais, que têm relação com o poder econômico, e as barreiras intraclasses sociais, que podem ter relação com a faixa etária, o sexo, o tempo, o espaço, preconceitos e a questão da violência urbana.

Desta forma, passando a analisar o relato de experiência da participação na “Copa 10 de Agosto”, percebe-se que, segundo a visão deste autor, apesar de acreditar que o objetivo do evento foi atingido, porque existem momentos de interação entre os participantes e abrange o aprendizado de valores, ainda existem momentos em que a competição é levada muito a sério e, talvez, esta seja uma das barreiras que limitam a participação de alguns policiais militares.

Em relação à faixa etária, é importante ressaltar a ideia do CEFID e do Comando-Geral da PMPR, em determinar na regra da Copa 10 de Agosto que dois policiais militares que passaram à reserva remunerada, ou seja, aposentaram das fileiras da Corporação, tenham que participar de alguns dos times inscritos. É uma maneira de oportunizar àqueles que doaram uma boa parte da sua vida à PMPR, este momento de lazer, interação, prática de atividade física e conagração.

Quando se trata da questão de gênero, na visão deste autor não seria interessante mesclar a participação de homens e mulheres na mesma competição, por ser esporte de contato. Sendo assim, conforme ocorreu no ano de 2023, acredito que poderia ser melhor difundido o campeonato feminino de futebol ou futsal, valorizando mais a questão social, a fim de que mais policiais militares femininas tenham acesso a essa atividade do contexto lazer.

Pensando a questão do tempo, sugere-se que seja pesquisado qual o melhor dia de semana para a realização dos jogos aos participantes. A quarta-feira à tarde abrange o tempo livre de uma boa parcela do efetivo policial militar, pois o efetivo que trabalha no

serviço administrativo trabalha meio-expediente. O efetivo policial militar trabalha em regime de escalas diversas, então por vezes não tem tempo livre para a participação. Porém, pensando em atingir outras pessoas com o evento, como por exemplo, os policiais levarem seus familiares para torcer, os quais, geralmente, trabalham durante os dias de semana, sugere-se que seja avaliada a possibilidade de realizar os jogos aos finais de semana, em horários diversos.

Com a ideia de chamar a atenção e abranger a participação de mais policiais militares e seus familiares, sugere-se, ainda, que seja avaliada a possibilidade da criação de competições similares para outros esportes, como por exemplo: basquete, vôlei, tênis de mesa, entre outros. A fim de não onerar o CEFID por conta da necessidade de efetivo e tempo, poderiam ser montadas comissões entre Oficiais e Praças da corporação, que auxiliassem na organização dos eventos.

Vale ressaltar que existem outras atividades de lazer que são oportunizadas aos policiais militares, seus familiares e a comunidade em geral, conforme citado na introdução deste artigo. Algumas delas vinculadas ao interesse físico-esportivo, como a Corrida Coronel Sarmento. Outras são vinculadas ao interesse artístico, como a exposição de antiguidades e a apresentação da Banda da PMPR.

Considerações Finais

A Copa 10 de Agosto demonstrou ter cumprido seu objetivo como incentivadora da prática da atividade física e a na integração entre os Oficiais participantes. O interesse social demonstra ter papel fundamental no engajamento dos policiais militares na participação da Copa 10 de Agosto.

Algumas recomendações que a pesquisa permitiu observar para os próximos eventos esportivos:

- Diminuir/extinguir as barreiras sociais criadas, principalmente as intraclasses sociais aqui mencionadas;
- Ampliar a participação no evento, organizando-o de modo que a família dos policiais possam participar;
- Ampliar a participação do evento para as policiais militares mulheres, de modo que possam ter uma “Copa 10 de Agosto” feminina e com a participação de seus familiares;
- Ressignificar a questão da hierarquia da polícia militar no âmbito do lazer, de modo que policiais veteranos e iniciantes possam participar juntos;
- O evento se tornar parte de uma política esportiva na instituição da polícia militar, criando mais condições para que o esporte e o lazer possam ser acessíveis ao trabalhador e trabalhadora da polícia.

De maneira geral, seria salutar a pesquisa a respeito das barreiras sociais percebidas pelos policiais militares para a participação na “Copa 10 de Agosto”, procurar entender a motivação que leva o policial militar a se engajar na participação deste evento e, ainda, o estudo sobre políticas a serem adotadas para que seja mais democrática a participação e envolvimento de policiais militares e seus familiares na área do lazer, na atividade física e no esporte, dentro do âmbito da Corporação.

REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 9-17, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1552>. Acesso em: 5 ago. 2025.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

CARRERAS, LL.; EIJO, P.; GÓMEZ, A.E.M^a.T; GUICH, R. OJEDA, V.M.F.; PLANAS, T.; SERRATS, M.G. **Cómo educar en valores: materiales, textos, recursos y técnicas**. 14. ed. Madrid: Narcea, 2006.

DE JESUS, G. M.; DE JESUS, E. F. A. Nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares. **Revista Brasileira da Ciência do Esporte**, v. 34, n. 2, p. 433-448, 2012. Disponível em: scielo.br/j/rbce/a/TJPG6vK6VfNqDCVKSgFmmtK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 ago. 2025.

DE LIZ, C. M.; DA SILVA, L. C.; ARAB, C.; VIANA, M. da S.; BRANDT, R.; VASCONCELLOS, D. I. C.; ANDRADE, A. **Revista Cubana de Medicina Militar**, v. 43, n. 4, p. 467-480, 2014. Disponível em: <http://ref.scielo.org/c7fxv4>. Acesso em: 05 ago. 2025.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer: planejamento de lazer no Brasil**. São Paulo: SESC, 1980.

FIGUEREDO, A. M. A importância da atividade física no contexto Policial Militar vinculada à construção do centro poliesportivo no 6.o BPM. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 10, p. 29183-29212, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/64294>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FRAGA, E. A. M. e LOPES DA SILVA, C. Comunidades virtuais de internet: Atualização do debate sobre lazer. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 13, n. 4, p.1-20, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/791>. Acesso em: 5 ago. 2025.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, pp. 20-29, 1995. Disponível em: scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 ago. 2025.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

JORGE, G. de O.; AGUIAR, D. G.; NASCIMENTO, T. G.; BRITO, R. L. da S.; ALVES, P. H. F.; MACEDO, F. G. L. Hábitos nutricionais, atividade física, composição corporal e estresse entre policiais militares operacionais e administrativos. **SciELO Preprints**, 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, F. R. de B.; DE OLIVEIRA, A. A. R.; FERREIRA, E. de O.; NETO, P. da S. P.; BENEVIDES, A. C. da S.; LIMA, D. L. F. Identificação preliminar da síndrome de burnout em policiais militares. **Motricidade**, v. 14, n. 1, pp. 150-156, 2018.

LIMA JUNIOR, J. C. C.; SAMPAIO, J. M. F.; NASCIMENTO, P. R. B. Futebol Amador: Lazer e Saúde. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES 3, 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos**. Campina Grande: Ed. Realize, v. 1, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD1_SA52_ID358_11092017114656.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; DE ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 05 ago. 2025.

PARANÁ (Estado). Polícia Militar do Paraná. **Nota de serviço nº 021/2024 - PM/3**: normas para a realização da realização da Copa 10 de Agosto – Campeonato de Futebol Suíço 2024 – Categoria Oficiais e Praças. Paraná, 2024. 6p.

RIBEIRO, S. P.; SANTOS, E. H. A Prática do Futebol Amador na Cidade de Ibirité - MG sobre a Teoria do Lazer Sérioso de Robert Stebbins. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 4, p. 173–196, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.26653>. Acesso em: 28 nov. 2024.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo Virtual do lazer-contemporizando Dumazedier. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 6, n. 2, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468/1029>. Acesso em: 05 ago. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Ed. Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 05 ago. 2025.

SILVA, C. L. da, BERGAMO, L. G., PATREZE, N. S., ANTUNES, D., PILLON, R. Práticas corporais no contexto do lazer: participação de mulheres brasileiras em tempos de Covid-19. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 9, n.1, p. 37-57, jan./abr.,

2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/35552>
Acesso em: 05 ago. 2025.

SILVA, C. L.; SILVA, T. P. **Lazer e Educação Física**: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. Campinas: Papirus, 2012.

SOUZA, A. R.; MACHADO, G. F.; CORRÊA, A. A. M.; SILVA, D. C. Motivação à prática de futebol: praticantes amadores da modalidade. **Revista Científica Fagoc Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, p. 101-108. 2019. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/576>. Acesso em: 28 nov. 2024.

TAVARES, D. de S. C. **Análise da prática de lazer por meio do futebol**: um estudo de caso das práticas futebolísticas no bairro da Compensa. 2023. 124 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

Endereço do(a) Autor(a):

Guilherme Nery Maiettini
Endereço eletrônico: guilenery@hotmail.com

Cinthia Lopes da Silva
Endereço eletrônico: cinthiasilva@uol.com.br